

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA COMO FACILITADORA PARA O ENTENDIMENTO DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM. Mariana Rodrigues Machado, Cibila de Fátima Vieira Dertelmann. (Faculdade Meridional - IMED)

A neuropsicologia é uma área na qual se leva em conta, durante o processo diagnóstico da avaliação não somente habilidades cognitivas deficitária, mas ainda habilidades preservadas buscando assim, uma compreensão do paciente em seu cotidiano, considerando o papel de fatores sócio-demográficos no processamento neuropsicológico. O presente estudo tem por objetivo avaliar um adolescente de 13 anos de idade, encaminhado pela escola devido a dificuldades na aprendizagem. No momento da avaliação o paciente frequentava o 3º ano escolar, ainda não alfabetizado. Observou-se que o paciente em seu ambiente escolar não conseguia acompanhar as atividades com os colegas e muitas vezes, apresentava dificuldade em permanecer dentro da sala de aula. Na relação entre pares preferia brincadeiras onde a socialização não fosse direta, permanecendo sozinho. O paciente apresentou história clínica de complicações perinatais, ocorrendo à necessidade de utilização de fórceps durante o parto evoluindo com quadro de hipóxia, e assim necessitando cuidados médicos intensivos por uma semana. Apresentou quadro de epilepsia com a frequência de 3 a 4 crises convulsivas por dia até os 3 meses de idade, após o início do tratamento médico, reduziu a frequência para uma crise diária até os sete anos. Em seu desenvolvimento na primeira infância ocorreram atrasos maturacionais tais como: controle de esfíncteres e fala tardia. O paciente foi submetido à avaliação por meio dos seguintes instrumentos: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças - 3ª Edição (WISC-III), e entrevista para coletar dados da vida cotidiana, desenvolvimento social, físico, psicomotor e emocional. A partir dos resultados obtidos por meio da avaliação, identificou-se nível intelectual deficitário, ainda, QI Verbal na faixa de Intelectualmente Deficiente, por outro lado, o QI de Execução teve sua classificação dentro da faixa limítrofe, sendo assim, identificado uma melhor habilidade de organização perceptual do que a habilidade verbal. Confirmando esses dados o índice de compreensão verbal encontra-se em nível deficitário, entretanto a organização perceptual esta Limítrofe, e apresenta seu melhor resultado na Velocidade de Processamento que estava na média. Analisando os dados coletados constataram-se alterações em seu nível intelectual, comparado com a sua faixa etária. A história clínica apresentada pelo paciente, com hipoxia e epilepsia, juntamente com um ambiente não estimulador são fatores primários para o estabelecimento do quadro atual e inerte do desenvolvimento cognitivo. Tendo em vista padrões observados segundo o DSM IV-TR, percebem-se critérios como nível intelectual total abaixo do esperado para sua idade, nível de comprometimento na interação social, no ambiente familiar e escolar, e habilidades acadêmicas prejudicadas, sendo assim, pode-se conjecturar a hipótese diagnóstica de Retardo Mental Leve. Verifica-se a necessidade de maior investimento no conhecimento, sobre instrumentos que avaliem funções neuropsicológicas em crianças e adolescentes a fim de obter um maior esclarecimento sobre o funcionamento específico de algumas habilidades. Tendo clareza de quais habilidades encontram-se preservadas ou deficitárias favorecerá a construção de programas específicos para estimulação.

e-mail para contato:

[mariana.rmachado@yahoo.com.br](mailto:mariana.rmachado@yahoo.com.br)

telefone para contato

(54)81337333